



UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO ARQUIVOLOGIA**

DANIEL PERICLES SANTOS CANUTO

**O ARQUIVISTA E O TÉCNICO DE ARQUIVO: perfil, mercado e
desafios diante das tecnologias**

**JOÃO PESSOA-PB
2017**

DANIEL PERICLES SANTOS CANUTO

O ARQUIVISTA E O TÉCNICO DE ARQUIVO: perfil, mercado e desafios diante das tecnologias

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Professor Mestre Luiz Eduardo Ferreira da Silva

**JOÃO PESSOA-PB
2017**

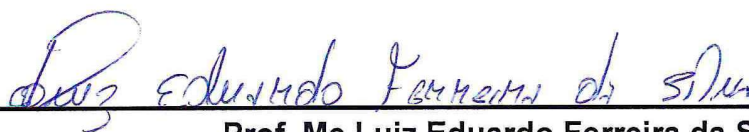
DANIEL PERICLES SANTOS CANUTO

O ARQUIVISTA E O TÉCNICO DE ARQUIVO: perfil, mercado e desafios
diante das tecnologias

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso apresentado ao
Curso de Graduação de Arquivologia d
Centro de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em: 14 / 06 / 2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me Luiz Eduardo Ferreira da Silva
Orientador



Profa. Me Ana Claudia Cordula
EXAMINADORA



Profa. Me Maria Amelia Teixeira
EXAMINADORA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P441o Pericles Santos Canuto, Daniel .

O ARQUIVISTA E O TÉCNICO DE ARQUIVO: perfil, mercado e desafios
diante das tecnologias / Daniel Pericles Santos Canuto. – João Pessoa,
2017.

30f.: il.

Orientador(a): Profº Msc. Luiz Eduardo Ferreira da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Arquivista. 2. Técnico de Arquivo. 3. Perfil do Arquivista. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Metodologia	12
2 O MERCADO DE TRABALHO NA ERA DA INFORMAÇÃO	14
2.1 A Globalização e o conceito de mercado	16
3 O ARQUIVISTA E O TÉCNICO DE ARQUIVO	17
4 CAMPO DE ATUAÇÃO	19
4.1. Serviço público	20
4.2. Iniciativa privada	22
5 O DESAFIO	23
6 ANÁLISE DOS DADOS	25
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

O ARQUIVISTA E O TÉCNICO DE ARQUIVO: perfil, mercado e desafios diante das tecnologias

Daniel Pericles Santos Canuto

Luiz Eduardo Ferreira da Silva

RESUMO

Esse trabalho faz um panorama sobre o mercado de trabalho na era da informação para o Arquivista e Técnico de Arquivo, levando em consideração o histórico nacional e internacional a respeito das relações Arquivologia e informática, e a influência mútua entre às áreas. Com o objetivo de identificar o campo de atuação dos arquivistas e Técnicos de Arquivo, utilizando para isso a base de dados do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, assim como informações fornecidas pelo e-SIC sobre o número de registro profissional fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Destacam-se as IFES (Instituições Federais de Ensino superior) como maiores responsáveis por ingressos dos profissionais de arquivo no mercado de trabalho. Identificamos também algumas variações de nomenclatura dos cargos. Apresentando para o Arquivista e Técnico de Arquivo os principais caminhos para o ingresso no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Arquivista. Técnico de Arquivo. Perfil do Arquivista.

ABSTRACT

This work gives an overview of the labor market in the information age for the archivist and archivist, taking into account the national and international history regarding the relations between archivology and informatics, and the mutual influence between the areas. With the objective of Identifying the field of action of archivists and architects using the database of the Ministry of Planning and Budget, as well as information provided by e-SIC on the professional registration number provided by the Ministry of Labor And Employment. The IFES (Federal Institutions of Higher Education) stand out as being more responsible for the income of archival professionals in the labor market. We have also identified some variations of job nomenclature. Introducing to the Archivist and File Technician the main ways to enter the job market.

Keywords: Archivist. File Technician. Archivist Profile.

1 INTRODUÇÃO

Conhecer o perfil profissional que o mercado almeja para os profissionais, Arquivista e Técnico de Arquivo, é extremamente importante para a formação destes profissionais. Relacionado ao mercado é importante saber, onde estão atuando, quais são as competências necessárias para atuar frente à influência tecnológica, com quais outros profissionais disputam espaço.

Essas e outras perguntas serão abordadas no texto no intuito de alcançar um maior entendimento a respeito dos profissionais Arquivista e Técnico de Arquivo.

A produção desse trabalho se deu a partir de algumas inquietações particulares, uma a respeito da atuação profissional do Arquivista e Técnico de Arquivo, frente à influência tecnológica e outro ponto importante para a escolha desse tema foi observar em cursos de capacitação relacionado a temas arquivísticos oferecidas a servidores públicos federais a ausência destes profissionais.

Identificar as competências do Arquivista e Técnico de Arquivo, que atuam num mercado globalizado e cada vez mais competitivo, onde diversos profissionais compartilhando da informação como objeto de trabalho. Vale ressaltar que na Arquivologia a informação é representada no documento, o qual tem valor de prova.

No dia-a-dia podemos perceber o quanto a informática influencia os nossos trabalhos cotidianos, para onde olharmos podemos ver a ação da informática. Os caixas eletrônicos dos bancos, computadores nos escritórios, copiadoras, nossos *smartphones* (que podemos considerar computadores de bolso, no que diz respeito à sua funcionalidade).

Hoje é muito fácil observar que a informática está presente no nosso cotidiano pessoal e profissional, e para a arquivologia essa discussão é bem antiga, Rondinelli (2005) cita Fishbein(1984), ao destacar o tema “Arquivologia e Informática” que foi abordado desde a década de 60 durante o Conselho Internacional de Arquivo – CIA.

Essa observação que atravessou até os anos 80 e 90 possibilitaram um grande avanço para a arquivologia, trazendo novos parâmetros para a teoria e prática arquivistas, ampliando o conceito de documento, o que deu origem ao conceito de documento eletrônico.

Definitivamente, na história das relações entre a arquivologia e a informática a década de 1990 se caracteriza pela riqueza literária e pela profundidade das discussões. Mesmo no Brasil, essa efervescência se faz sentir com o aparecimento dos primeiros textos escritos por arquivistas brasileiros. (BELLOTTO, 2005, p.33)

O mercado globalizado traz consigo uma demanda de informações especializadas que requer uma observação minuciosa no que tange o seu conteúdo. O tratamento dessas informações deve primar pela qualidade e excelência no serviço prestado pelo Arquivista e Técnico de Arquivo, pois, cabe a eles a responsabilidade e o posicionamento quanto profissionais da informação em gerir da melhor forma possível essas informações, garantindo a eficiência e eficácia na recuperação da informação expressa.

A informação é um termo utilizado indistintamente em diferentes áreas do conhecimento. Sendo importante ressaltarmos que esse caráter plural da informação está diretamente ligado a uma característica marcante, que é o seu caráter interdisciplinar, pois caminha por campos variados do saber. (CÓRDULA; OLIVEIRA, 2015, p.38)

Dessa forma, o profissional de arquivo não deve ser visto apenas como um mero fornecedor de informações previamente produzidas e solicitadas, mas sim, como produtor do conhecimento nesse processo de disseminação da informação expressa em documentos Arquivísticos.

A aversão à inclusão da informática na atuação profissional dos profissionais de arquivo não pode se repetir, Rondinelli (2005), quando fala dos impactos da Informática para arquivologia, lembra que desde a década de 60 já se levantava a discussão a respeito de documentos arquivísticos eletrônicos, e destaca o desinteresse de uma grande parcela destes profissionais e que a Informática tem um interesse maior pela arquivologia, do que a arquivologia pela informática.

Nessa proposta, Rondinelli (2005, p. 25) afirma “O desinteresse dos profissionais de arquivo pela automação foi mais uma vez demonstrado

durante a Conferência Internacional da Mesa Redonda de Arquivos (Cintra), realizada em Paris, em 1965”.

A informática, entendida como a “técnica que permite a produção e o tratamento acelerado da informação por meio de operações eletrônicas e mecânicas”, tem hoje nos arquivos presença marcada. (BELLOTTO. p.299)

A Informática vem mudando as maneiras de se trabalhar, assim como, de gerir os negócios, e de se comunicar. Sendo assim, na Arquivologia não poderia ser diferente, pois, nesse momento faz-se necessário ter a informática como aliada e seu domínio é uma necessidade real.

O mercado precisa de profissionais determinados a encarar esse novo cenário de desafios e novas oportunidades na área, pois existem diversos fatores que evidenciam o trabalho e o potencial de demanda para esses profissionais como, as legislações, os avanços tecnológicos, o interesse das pessoas e do mercado por informação de qualidade.

Diante disso, este trabalho busca identificar o campo de atuação dos Arquivistas e Técnicos de Arquivo, levantando algumas necessidades e alternativas para atuação no mercado de trabalho.

A pesquisa foi realizada a partir da revisão de literatura nas áreas de arquivologia, Marketing, gerenciamento de projetos e a legislações arquivísticas, através de consulta de livros, periódicos e legislação brasileira. Essa revisão possibilitou visualizar um breve histórico da Arquivística internacional e brasileira, assim como a necessidade da aplicação dos conceitos de marketing, gerenciamento de projetos e a busca pelo fortalecimento do perfil profissional.

Utilizamos para consulta a base de dados do Portal da Transparência para quantificar o efetivo dos profissionais Arquivistas e Técnico de Arquivo, relacionados nas bases de dados do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão - MPOG do Governo Federal. Para tentar quantificar o número de profissionais, atuando na esfera federal e apontar cargos relacionados.

Para conseguir acessar essas informações de maneira ágil e eficiente foi desenvolvido um sistema *Web*, que possibilitou o filtro que antes era inviável através de planilha eletrônica devido a uma grande quantidade de dados que

consta na mesma. Esse Sistema foi produzido através de linguagem de programação *Phyton*, para importar o arquivo “cadastro.csv” fornecido no Portal da Transparência e Planejamento foi utilizado o *FremeworkWeb Django* para exibir os dados no *browser*

Através do e-SIC - Sistema Eletrônico do serviço de Informação ao Cidadão, foi consultado ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o quantitativo de profissionais Arquivista e Técnicos de Arquivo, atuando com carteira assinada no país. Buscar essas informações servirá para identificar o quantitativo de profissionais, assim como onde estão atuando os Arquivistas e Técnicos de Arquivo no país, como está o mercado, e o que falta para consolidação desses profissionais no país.

Essa pesquisa busca ampliar os horizontes para atuação dos profissionais de arquivo, assim como analisa alternativas para atuação desses profissionais em um mercado globalizado cada vez mais dependente de informação de qualidade como diferencial de atuação.

1.1 Metodologia

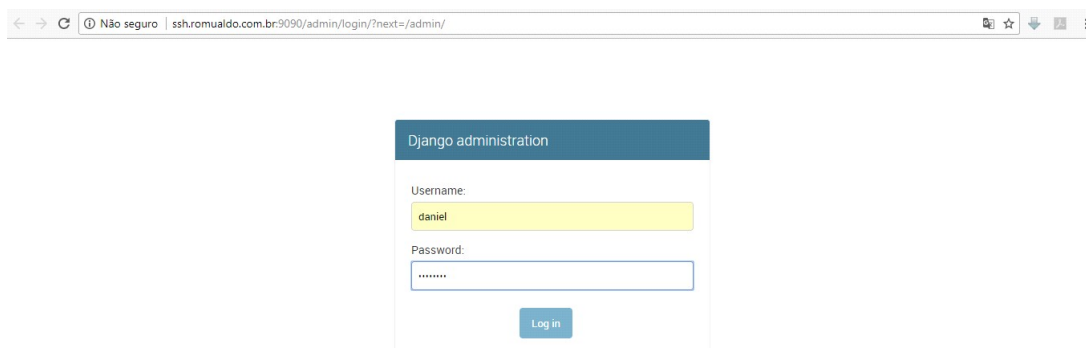
A pesquisa compreende um estudo de caso, buscando relacionar os quantitativos Arquivistas e Técnico de Arquivo disponíveis na base de dados do MPOG, assim como também quantificar a quantidade de registros profissionais por unidade federativa por meio do e-SIC e relacionar com a quantidade de empresas abertas no país segundo a Confederação Nacional do Comércio, Serviços e Turismo.

O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador. (Fonseca, 2002, p.34)

Para conseguir manipular os dados da planilha “cadastro.csv” disponível no portal da transparência que quantifica o universo de servidores e cargos disponíveis e outras informações, foi necessário desenvolver um sistema que possibilitou a busca através de termos para filtrar os cargo, para tanto foi

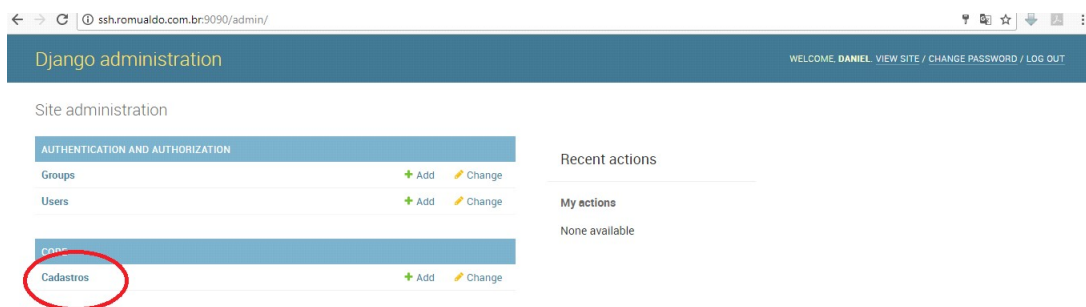
utilizado “arquiv”, dessa forma foi possível quantificar os profissionais relacionados, Arquivista e Técnico de Arquivo.

Figura 01



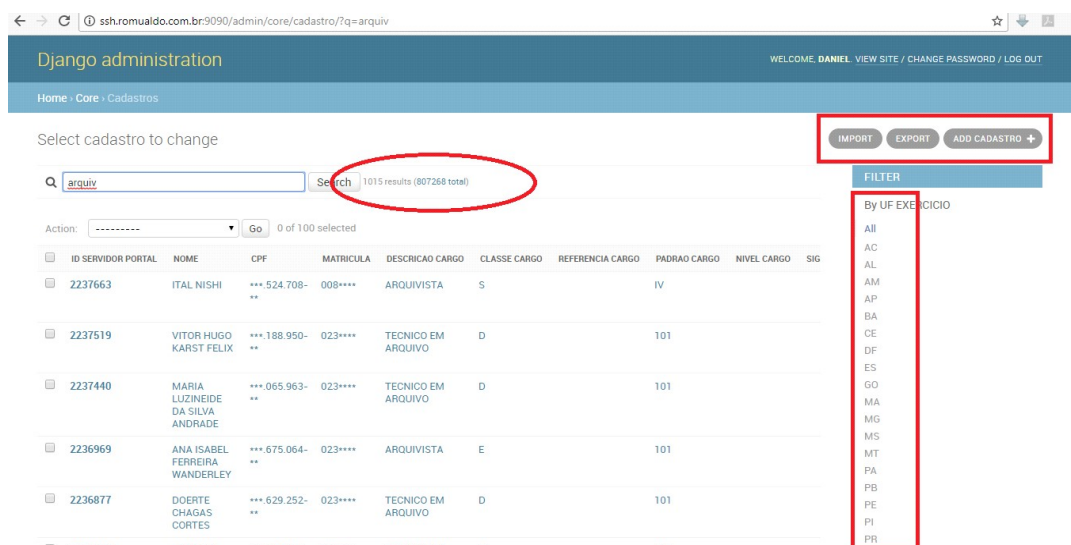
Tela de *login* sistema desenvolvido durante a pesquisa.

Figura 02



Tela de acesso adição ou seleção de arquivo.

Figura 03



Tela para filtro do sistema.

O sistema foi desenvolvido em parceria com um Analista de Sistemas, reforçando a necessidade de dialogo entre as diversas áreas do conhecimento para um trabalho eficiente na busca de informação e no fazer conhecimento.

2 O MERCADO DE TRABALHO NA ERA DA INFORMAÇÃO

Enfrentamos um mercado cada vez mais competitivo, onde a informação de qualidade é fundamental para o desenvolvimento das grandes organizações, nesse contexto os profissionais da informação ganham destaque, pois, a gestão dessas informações quando realizada com eficiência contribui consideravelmente na tomada de decisões. É para esse cenário que a Arquivista e Técnico de Arquivo precisam estar preparados para atuar e trazer o diferencial.

Tendo em vista que, a qualidade das informações é essencial em um contexto de mercado globalizado interligado e conectado principalmente através da internet, que estreitou as distâncias e aumentou a competitividade, inclusive dos serviços relacionados à informação em suas mais diversas possibilidades de uso e aplicação, enfatizamos a importância do Arquivista e Técnico de Arquivo como profissionais da informação.

É necessário reconhecer no valor primário dos documentos o seu potencial de informação, fornecendo não apenas o que está explicitado, mas, trazendo alternativas para produção de novos conhecimentos dentro das organizações, tendo os documentos e seus ciclos como base. Para tanto, é essencial trazer possibilidade de novas leituras aos modelos administrativos contemporâneos tendo em vista que a informação de qualidade possibilita potencializar positivamente os resultados almejados pelas organizações.

E se o arquivista deseja marcar presença na política geral do órgão ou na empresa a que serve, deve ser capaz não só de reproduzir conhecimentos profissionais técnicos, mas também de pensar em termos da empresa. (BELLOTTO, 2006, p.302).

As possibilidades de atuação para o Arquivista e Técnico de Arquivo partem antes mesmo da produção dos documentos, pois cabe a eles conhecer a organização, seus processos e suas finalidades para obter êxito na gestão documental, conseqüentemente, na gestão da informação e na produção de conhecimento organizacional.

As profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo estão ganhando espaço na administração pública nos últimos anos, observou-se que houve um crescimento de contratações a partir de 2008, na sua grande maioria são preenchidas através de concurso público, onde se destacam as IFES (Instituições Federais de Ensino Superior), no quantitativo de contratações nas últimas décadas.

Comparando a outros profissionais o quantitativo de Arquivistas e Técnico de Arquivo, mesmo após esse crescimento nas contratações dos últimos dez anos, ainda é reduzido comparado ao volume de demandas relacionadas a documentos arquivísticos produzidos pela Administração Pública. Ao acessar a mesma planilha e pesquisar os cargos de Administrador, Contador, Bibliotecário e Auxiliar de biblioteca, todos esses profissionais estão em quantitativos muito maiores, de no mínimo o dobro de profissionais.

A inserção do Arquivista e Técnico de Arquivo na iniciativa privada é um desafio que precisa ser explorado, comparando dados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, a respeito dos números de registro profissional e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, a respeito das quantidades de empresas abertas, dados que serão apresentados em seguida no capítulo 6. Fica claro que, o universo de profissionais é pouco

expressivo tendo em vista a quantidade de empresas produtoras de documentos arquivísticos, nos mais diversos suportes.

Rondinelli (2005) relata que, com o surgimento dos computadores pessoais dentro das organizações, juntamente com a tecnologia de rede na década de 80, o que impulsionou encerramento dos trabalhos dos CPD – Centro de Processamentos de Dados, descentralizando os trabalhos da informática nas organizações, com isso alterando o ambiente de trabalho, e de maneira geral a atuação dos profissionais da informação, entre eles os Arquivistas e Técnico de Arquivo.

2.1 A Globalização e o conceito de mercado

Na década de 90 evidenciou-se o conceito de globalização, onde o mercado passou a ultrapassar as barreiras geográficas e passou a apresentar-se como um modelo universal (global), sem fronteiras, isso ocorre pela utilização dos avanços tecnológicos no mercado, o uso das redes e da internet nas negociações, possibilitou a troca de informação com muita velocidade e eficiência entre pessoas e organizações, o que viabilizou um mercado mais amplo e ágil.

As tecnologias da informação têm ligação direta com o processo de globalização, ela é responsável por acelerar os processos de comunicação, encurtar as distâncias através da interação virtual (conectividade), hoje as empresas e organizações podem oferecer seus serviços e produtos a todo o mundo (aqueles que fazem parte da rede "internet"). Com o crescimento da produção informacional, passou-se a priorizar a qualidade dessas informações, a evolução tecnológica possibilitou o surgimento de novos conceitos aos documentos, novas fontes de informação e novas formas de gerir e processar informações e documentos. Ainda a respeito do conceito mais amplo do documento, Rodinelli (2005) cita o conceito de documento arquivístico formulado no Comitê de Documentos Eletrônicos do Conselho Internacional de Arquivo (CIA).

A informação registrada, independente da forma ou do suporte, produzida ou recebida no decorrer da atividade de uma instituição ou pessoa e que possui conteúdo, contexto e estrutura suficiente para servir de evidência

dessa atividade. (RONDINELLI (2005), apud Committee on Electronic Records, 1997:22, p.47)

As máquinas possibilitaram diversas alternativas ligadas à informação ao longo do tempo, ao exemplo de sites organizacionais, correio eletrônico, mas recentemente o uso das redes sociais, entre outros serviços locais e de web. A interação simultânea, as negociações passaram a fazer parte dos processos, mudando a forma de negociar e de abordar o público alvo das organizações e de produzir documentos.

3 O ARQUIVISTA E O TÉCNICO DE ARQUIVO

As profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo são reguladas desde 1978, através da Lei 6.546 de 4 de junho de 1978, a qual define a atuação destes profissionais. Lá é possível encontrar as atribuições destes profissionais respectivamente nos Artigos 2º e 3º.

Observando a referida lei à atuação dos profissionais Arquivista e Técnico de Arquivo, entende-se que as suas atribuições são distintas, no entanto, ligadas diretamente de forma complementar. Cabe ao Arquivista a competência para o planejamento, orientação, organização, direção e elaboração de ações efetivas e ao Técnico de Arquivos compete seguir as diretrizes fixadas pelo Arquivista, comissões e o auxílio nas demandas.

Apesar da profissão de Arquivista e Técnico de Arquivo ter uma lei que regulamenta a sua atuação desde a década de 70, esses profissionais e suas respectivas atuações são desconhecidas por uma parcela expressiva dos gestores, tanto da iniciativa pública, como privada.

Fica evidente a necessidade de uma autopromoção por parte desses profissionais para ampliar a visibilidade dos seus trabalhos para os gestores quanto a sua atuação.

O ambiente organizacional de hoje exige, portanto, uma administração melhor e mais criativa, capaz de atender e prever as necessidades dos consumidores, e não mais apenas reagir diante delas. (SPILLER, 2011, p. 67)

Conhecer bem as necessidades do “usuário em potência” é fundamental para que o Arquivista e Técnico de Arquivo apresentem soluções viáveis e vantajosas que possam impactar de maneira positiva as pessoas e organizações, com o seu trabalho. Não basta apenas apontar falhas em processos e ou procedimentos, mas sim trazer soluções para essas demandas.

Segundo Bellotto (2006), o Arquivista precisa entender que atua na “era da Informação” e precisa estar pronto aos constantes avanços tecnológicos, que influenciam diretamente no seu trabalho e campo de atuação. O arquivista precisa ser um profissional versátil, caminhando nas diversas áreas do conhecimento, ter na sua atuação as técnicas de gerenciamento, psicologia humana e está preparado para os mais diversos cenários.

Subentende-se que o Técnico de Arquivo acompanha esse perfil por se tratar de um profissional de ação complementar, um assistente, colaborador da atuação do Arquivista. Dessa maneira, mantém-se a sintonia entre os dois profissionais e ampliam-se os horizontes para as ações arquivísticas dentro dos espaços de trabalho.

Rondinelli (2005), afirma que existe um esforço da arquivologia contemporânea para o domínio do gerenciamento dos documentos eletrônicos, acreditando nessa afirmação precisamos observar até onde a informática influencia o trabalho do Arquivista, do Técnico de Arquivo e na gestão de documentos de maneira geral.

Ainda hoje, tanto o Arquivista como o Técnico de Arquivo são muitas vezes confundidos com outros profissionais da informação, que compartilham dos documentos (e informação) como objeto de trabalho. Dessa forma, os mesmos precisam deixar evidente seu posicionamento, expondo o seu diferencial quanto à produtividade e os objetivos dentro das práticas para a gestão documental, atravessando as barreiras de apenas transmitir informações e/ou documentos previamente formulado, ampliando os horizontes para o diferencial estratégico e a tomada de decisão.

Com a promulgação da Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011, a Lei de Acesso à Informação –*LAI* evidenciou os profissionais de arquivo no cenário nacional, onde os órgãos e organizações precisam atender demandas de informação de interesse coletivo e público, nesse momento a informação passa a ser regra e o seu sigilo exceção. Para viabilizar essas demandas esses

profissionais são de extrema importância, para que haja a gestão documental, gestão da informação de forma eficiente e eficaz.

O papel do Arquivista e Técnico de Arquivo contemporâneo vai além de suas atribuições descritas em lei, pois, esses profissionais para se manter atuantes na chamada "*era da informação*" necessitam conhecer e apropriar-se dos avanços tecnológicos para dinamização, eficiência e eficácia de seus trabalhos.

Já não é novidade a produção de documentos eletrônicos, no entanto o Arquivista e Técnico de Arquivo precisam participar e contribuir nos processos de produção, guarda e conservação desses documentos, quando arquivísticos, no intuito de garantir sua integridade, autenticidade e forma. Nessa perspectiva podemos afirmar que esses profissionais não são apenas meros "cuidadores" de papel.

4 CAMPO DE ATUAÇÃO

O Arquivista e Técnico de Arquivo têm como objeto de trabalho o documento arquivísticos, a informação expressa. Participar da gestão documental é muito importante para esses profissionais, assim como conhecer a administração.

Acompanhado as necessidades das organizações, entende seu funcionamento, sua finalidade e objetos ampliam as possibilidades de sucesso nos trabalhos do Arquivista e Técnico de Arquivo. É importante que haja uma constante atualização do conhecimento, entender da gestão de documentos físicos ou digitais é essencial, tanto no serviço público com privado.

Na pratica os profissionais de arquivo precisam torna-se visíveis, apresentar seus trabalhos de maneira eficiente ao ponto de promover melhoras e o diferencial para os que precisam dos seus trabalhos.

4.1. Serviço público

No Brasil, de maneira geral, a grande maioria dos Arquivistas e Técnicos de Arquivos, atua no serviço público, porém, em um número pouco expressivo, comparado a outras profissões. Após a publicação da Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011, a Lei de Acesso a Informação, também conhecida também como “LAI”, esse número foi impulsionado, evidenciando aos órgãos a necessidade desses profissionais atuando para o cumprimento da referida Lei.

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) são responsáveis por uma grande fatia dos Arquivistas e Técnicos de Arquivos no mercado de trabalho, são aproximadamente 690 profissionais, o que corresponde a 68% de todo o universo de servidores federais ocupante desses cargos.

Dentro das IFES, segundos dados acessados, referente a novembro de 2016, aproximadamente 432 (quatrocentos e trinta e dois), 62% desses servidores vinculados ao MEC são de nível superior, ocupantes do cargo de Arquivista e Arquivista de Tapes, e 258 (duzentos e cinquenta e oito), 38% são de nível médio, ocupantes do cargo de Técnico de Arquivo e Técnico em Arquivo.

Observou-se que desde 2009, as IFES têm incluído com maior frequência os cargos de Arquivista e Técnico de Arquivo para seus quadros de servidores efetivos.

Os arquivos públicos são desafiadores, pois, neles estão contidos registros da história das organizações, e nos mais diversos suportes, onde descrevem os atos, comprovam os feitos, possibilitam o “garimpo” das estruturas, e é neste recinto que é possível identificar o nível de organização do órgão para o uso das informações.

É importante considerar os arquivos como parte integrante da organização, pois, a atuação do profissional especializado na área viabiliza o fluxo documental e possibilita um trabalho homogêneo facilitando a recuperação e o acesso à informação contidas nos documentos acumulados, produzidos ou recebido no exercício de suas funções. Para tanto, faz-se necessário consolidar uma política arquivística institucionalizada, fundamental

para implantação do plano de gestão documental e sua aplicação dentro da unidade informacional.

Rondinelli (2005) evidencia um ciclo perigoso em que os profissionais de arquivo se submeteram desde a década de 60, de aversão a tecnologia, que abriu espaço para outros profissionais atuarem, principalmente ações relacionadas à gestão de informação em meio eletrônico, a demora para reconhecer os suportes não convencionais.

Vale salientar que, a Lei 12.527, é de acesso a Informação, não necessariamente ao documento, o que fica evidente no Art. 7º.

Art. 7º O acesso à informação de que trata esta Lei compreende, entre outros, os direitos de obter:

I - orientação sobre os procedimentos para a consecução de acesso, bem como sobre o local onde poderá ser encontrada ou obtida a informação almejada;

II - informação contida em registros ou documentos, produzidos ou acumulados por seus órgãos ou entidades, recolhidos ou não a arquivos públicos;

III - informação produzida ou custodiada por pessoa física ou entidade privada decorrente de qualquer vínculo com seus órgãos ou entidades, mesmo que esse vínculo já tenha cessado;

IV - informação primária, íntegra, autêntica e atualizada;

V - informação sobre atividades exercidas pelos órgãos e entidades, inclusive as relativas à sua política, organização e serviços;

VI - informação pertinente à administração do patrimônio público, utilização de recursos públicos, licitação, contratos administrativos; e

VII - informação relativa:

a) à implementação, acompanhamento e resultados dos programas, projetos e ações dos órgãos e entidades públicas, bem como metas e indicadores propostos;

b) ao resultado de inspeções, auditorias, prestações e tomadas de contas realizadas pelos órgãos de controle interno e externo, incluindo prestações de contas relativas a exercícios anteriores.

Portanto a “leitura”, a análise para a formação de conhecimento é essencial para atuação do Arquivista e Técnico de arquivo contemporâneo. Um profissional versátil e comprometido com a informação íntegra, autêntica e atualizada para sociedade.

4.2. Iniciativa privada

Atento ao mercado atual é notório que, a iniciativa privada precisa conhecer o serviço oferecido pelo Arquivista e Técnico de Arquivo, pois, ter documentos organizados usando o espaço físico e digitais de forma inteligente e conscientes são necessidades cada vez mais evidentes.

O crescimento de contratações desses profissionais depende muito da visibilidade e reconhecimento da necessidade no campo de atuação, tendo em vista a vasta produção de documentos e a importância da gestão. Dessa forma, é necessário que os Arquivistas e Técnicos de Arquivo, oferecem um trabalho diferenciado e suas atribuições sejam atrativas para os empresários destacando-se entre outros profissionais que absorveram suas demandas principalmente na iniciativa privada.

Uma alternativa que vêm crescendo é o empreendedorismo arquivístico, a prestação de serviço, consultoria, apresentação de cursos e treinamentos. Essas alternativas vêm evidenciando o Arquivista e Técnico de Arquivo para iniciativa privada favorecendo e viabilizando o acesso nessas organizações.

Segundo Valle (2014. p.37), “Os fatores críticos de sucesso podem ser entendidos como um conjunto de característica, condições ou variáveis que podem ter impactos significativos sobre o sucesso ou fracasso do projeto”, o mesmo autor afirma que, o ponto crítico para o sucesso deve ser útil às partes interessadas.

Nesse contexto pesquisar o mercado, as reais necessidades e ou possibilidades para atuação é ponto chave para apresentação de um serviço, que seja atrativo para as partes envolvidas.

Identificar a finalidade do Arquivo para a organização é muito importante para que sejam definidas as estratégias de marketing ao público alvo, Spiller (2011.p.68), “Somente quando se define com clareza qual é o alvo a ser atingido pode-se delinear um plano de ação para alcançá-lo”.

Alcançar êxito em um mercado globalizado exige do Arquivistas e Técnicos de Arquivo, que precisam reconhecer seus alvos e objetivos dentro desse mercado. Os seus serviços e produtos precisam ser vantajosos para

todos envolvidos, trazer benefícios e diferencial para o cliente na aplicação do seu serviço ou produto.

O Diferencial que o Arquivista pode oferecer para as empresas com os seus serviços, precisa trazer a possibilidade de benefícios para o cliente envolvido.

5 O DESAFIO

Dentro das organizações são diversos os desafios enfrentados pelos Arquivistas e Técnicos de Arquivo, esses profissionais muitas vezes encontram dificuldades de ordem estruturais, financeiras, gerenciais e até mesmo recursos humanos (contingente e capacitação).

Subsidiar informações relevantes para a administração na tomada de decisão é sem dúvida uma necessidade crucial tendo em vista o que escreveu Bottino (2011, p.33) “A qualidade dos produtos e serviços do arquivo pode ser evidenciada nas informações fornecidas para a tomada de decisões”.

A informação de qualidade é de extrema necessidade para as organizações que precisam ser competitivas, com a inclusão tecnológica, uma grande parcela da população produz e compartilha informações, e isso se repete dentro das organizações. Gerando um grande volume de informação em potencial, de relevância.

Saber lidar com os grandes volumes de informação nos seus mais diversos suportes é um grande desafio, mas não se limita a armazenar conteúdo, e sim geri-los, de forma a possibilitar, a busca por informação, e a criação da cultura do conhecimento.

Para estreitar os vínculos humanos dentro das organizações, o Arquivista precisa estar atento às pessoas dentro da organização, observando o Arquivista como um prestador de serviço, tendo em vista que na maioria das organizações, o arquivo trata-se de atividade - meio e seus serviços são prestados para outros setores. Pensando em serviços, Spiller (2011), trata da necessidade de desenvolver a consciência do papel de cada um dentro da cadeia do serviço, e evidenciar a ligação direta dessa atuação mútua para o sucesso da organização.

Evidentemente as pessoas precisam ser estimuladas, recompensadas e reconhecidas. Muitas vezes o Arquivista vai precisar mudar as práticas de um setor, órgão ou até mesmo a organização por completo. Não se trata de imposição e sim de convencimento, convencer que as mudanças serão benéficas para todos os envolvidos, além de conseguir a participação de todos para o bem comum na organização.

A prática arquivística envolve diversas ações que operacionalizam os preceitos teóricos e os instrumentos arquivísticos. As práticas são diversas, e em geral associam as ações, os tipos de documentos (quanto ao suporte) e a idade em que a ação se desenvolve. (AGANETTE; TEIXEIRA; ALMEIDA, 2015, p.90)

As práticas arquivísticas devem levar em consideração as especificidades de cada organização, essas diferenças trazem diversas possibilidades e criatividade é fundamental para a sua implantação.

Para os autores, “Mesmo que um corpo de ações práticas possa ser compilado, não existe um modelo único capaz de absorver a complexidade e a diversidade de documentos e de informações nas organizações”. (AGANETTE; TEIXEIRA; ALMEIDA, 2015, p.91)

A cada dia a informática se integra às práticas profissionais dos diversos seguimentos de trabalho, o que não poderia ser diferente nas práticas arquivísticas para o Arquivista e Técnico de Arquivo. Porém, a ligação de Arquivologia e Informática vai além das ações de utilização de hardwares e softwares, junto com esses meios surgiram novas perspectivas para a arquivologia, o surgimento de novas formas de produzir documento, alternativas para gerenciar e armazenar, outros suportes e um novo caminho para a gestão documental e a guarda dos acervos permanentes.

Esses avanços trouxeram novas perspectivas e construíram novos cenários para a atuação do Arquivista e Técnico de Arquivo, que precisam estar capacitados para o uso das tecnologias ao seu favor. Visando um melhor rendimento de suas atividades e do atendimento aos clientes (usuários dos documentos e informações em sob sua custódia).

Em 2005, Rondinelli (2005), já destacava os documentos eletrônicos com discussão da comunidade arquivística internacional.

Nos últimos anos, o principal foco de estudo da comunidade arquivística internacional tem sido a questão do gerenciamento arquivístico do documento eletrônico. (RONDINELLI, 2005).

Conhecer ferramentas, softwares, aplicações, é importante, assim como também ter a consciência da necessidade da gestão documental arquivística tanto em suporte físico como no formato digital. Posicionar-se como protagonista num universo multidisciplinar ligado a gestão do documento, para a gestão da informação e do conhecimento é o desafio para esses profissionais.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Em consulta aos dados disponíveis no Portal da Transparência pôde ser constatado no universo de 806.302 (oitocentos e seis mil, trezentos e dois) servidores nos dados do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG. Durante o processo de coleta e análise dos dados da planilha “cadastro.csv” disponível para download no Portal da Transparência, tivemos uma grande dificuldade de acessar os dados de maneira eficiente.

Entre as dificuldades apresentadas para análise e coleta de dados mesmo se tratando de dados aberto, destacamos a de manipular os mesmos em planilha eletrônica, o que tornou inviável a utilização de filtros para buscar as informações necessárias para essa pesquisa de maneira automática.

A princípio houve a tentativa de fazer de maneira manual, mas iria tornar o processo muito longo e cansativo, além de ainda mais sujeito a falha humana. Com essa dificuldade sentimos a necessidade de desenvolver uma solução para o acesso aos dados, nesse sentido com o auxílio de um Analista de Sistemas graduado em Sistema da Informação, foi desenvolvido uma plataforma web, que viabilizou o acesso e importação e exportação dos dados filtrados de acordo com a necessidade desejada.

Após a conclusão do sistema foi possível observar um panorama dos cargos de Arquivista e Técnico de Arquivo, nas suas variações de nomenclaturas expostos no quadro 01 a baixo:

Quadro 01 – Panorama Arquivista e Técnico de arquivo e variações

CARGO	Qnt.
ARQUIVISTAS	685
ARQUIVISTAS DE TAPES	5
TÉCNICO DE ARQUIVO	45
TÉCNICO EM ARQUIVO	256
AAD-AUXILIAR DE ARQUIVO	1
ATA-TÉCNICO DE ARQUIVO	1
TNS-ARQUIVISTA	1
PROIND - ARQUIVISTA TECNICO	7
ANALIST ADM – ARQUIVISTA	1
ARQUIVISTA DOCUMENTAÇÃO TECNICA	4
ARQUIVOLOGIA	9
TOTAL	1015

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Somando todas essas descrições de cargos referidos, soma-se 1.015 (um mil e quinze) servidores, com cargos com relações diretas com os profissionais de Arquivistas e Técnico de Arquivo. Para a execução dessa pesquisa foi usado o termo “**ARQUIV**”, no filtro do sistema desenvolvido com o cadastro dos servidores atualizados em novembro de 2016.

Na iniciativa privada também é notório a escassez desses profissionais nos quadros das organizações, pois são raras as contratações para os cargos de Arquivista e Técnico de Arquivo.

No último dia 31 de outubro de 2016, em consulta ao Sistema Eletrônico do serviço de Informação ao Cidadão - e-SIC, onde foi questionado ao Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, o número de Arquivistas e Técnicos de Arquivo, atuando de carteira assinada no país, especificando por Unidade Federativa, no período mais recente possível, assim como também se existe alguma base de dados que possa ser acessado, para esse tipo de consulta.

A resposta apresentada foi o número de registros profissionais expedidos para o cargo de Arquivista, que totalizando 2687, na sequência segue a tabela que apresenta o quantitativo por Unidade Federativa.

Quadro 02 – Registros de Arquivista por unidade Federativa.

CATEGORIA	SITUACAO	UF	TOTAL
Arquivista	Deferida	NULL	5
Arquivista	Deferida	CE	2
Arquivista	Deferida	ES	192
Arquivista	Deferida	MG	53
Arquivista	Deferida	PR	97
Arquivista	Deferida	PA	4
Arquivista	Deferida	PE	57
Arquivista	Deferida	AM	34
Arquivista	Deferida	BA	192
Arquivista	Deferida	SC	25
Arquivista	Deferida	DF	467
Arquivista	Deferida	MA	13
Arquivista	Deferida	MS	1
Arquivista	Deferida	SE	1
Arquivista	Deferida	RS	330
Arquivista	Deferida	GO	9
Arquivista	Deferida	PB	140
Arquivista	Deferida	AL	1
Arquivista	Deferida	MT	1
Arquivista	Deferida	SP	121
Arquivista	Deferida	RJ	940
Arquivista	Deferida	RN	2

Fonte: Consulta através do e-SIC para o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

Mesmo com informações parciais ficou evidente que o quantitativo de Arquivistas registrados em todo território nacional reflete um número pouco expressivo, pois, segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNA (2016) são 17.606.318 (dezessete milhões seiscentos e seis mil trezentos e dezoito) Empresas Ativas no país.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações obtidas nesta pesquisa, é possível constatar um campo vasto em potencial para os serviços oferecidos pelos profissionais Arquivistas e Técnico de Arquivo. Porém, precisamos ainda identificar se para essas demandas já existem outros profissionais atuando, caso positiva a resposta, se o serviço oferecido é eficiente ou se há uma lacuna esperando para ser explorada.

Atualmente, o mercado de trabalho tem uma demanda evidente de serviços na área de Arquivos, e a consultoria arquivística é uma alternativa de viabilizar a inclusão e visibilidade desses profissionais no mercado de trabalho.

Todavia, ainda restam dúvidas a respeito de quem deverá ocupar essas vagas destinadas “exclusivamente” a esses profissionais?

Destacam-se as Universidades e Institutos Federais, que compõem as IFES como as principais responsáveis pela absorção desses profissionais para o mercado de trabalho. Mesmo para essas Autarquias, que juntas absorvem 68% dos profissionais de arquivos que constam nas bases de dados do MPOG, ainda assim existe uma lacuna comparando o efetivo aos documentos produzidos e acumulados por essas organizações.

A legislação também vem contribuindo para inclusão das práticas arquivísticas dentro das organizações, como marco pós Constituinte, a Lei 12.527 destaca-se como instrumento para visibilidade dos trabalhos arquivísticos, da gestão documental e da gestão da informação.

A competitividade do mercado globalizado amplia o valor da informação de qualidade para as organizações, assim como dos profissionais que possibilitam a utilização da mesma.

Tendo como base os dados fornecidos pelo MTE, mesmo de forma parcial, constatou-se, um número reduzido de registros profissionais de Arquivista, e observa-se, a existência de polos de concentração desses profissionais, o que está ligado diretamente à formação acadêmica desses profissionais, que ainda não é realidade em todo o país. O Rio de Janeiro com 940 (novecentos e quarenta) é a unidade federativa com maior número de profissionais registrados no país quase um terço do total do país, seguido do Distrito Federal 467 (quatrocentos e sessenta e sete), quase metade do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul 330 (trezentos e trinta), Bahia e Espírito Santo com 192 (cento e noventa e dois), Paraíba 140 (cento e quarenta).

Para tanto, a exigência de profissionais cada vez mais capacitados, versáteis, criativos e abertos a novos conhecimentos traz para o Arquivista e Técnico de Arquivo, uma responsabilidade, e um compromisso muito importante para a consolidação dos seus perfis e a efetivação do seu espaço no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

AGANETTE, Elisangela C.; TEIXEIRA, Livia M.D.; ALMEIDA, Mauricio B.. A PRÁTICA ARQUIVÍSTICA E A GESTÃO DO CONTEÚDO ORGANIZACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EMPRESA DO SETOR ENERGÉTICO.. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação: Melhores trabalhos XVI ENANCIB 2015**, João Pessoa - PB, v. 8, n. 1, p. 85-105, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/181>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Empresomêtrômetro**. Disponível em: <<http://empresometro.cnc.org.br/estatisticas#topo-empresometro-mpe>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

CORDULA, Ana Cláudia Cruz; J, Bernardina M.; OLIVEIRA, Freire De. **Pólibioalves**: Um homem, um arquivo, uma trajetória. 1 ed. João Pessoa - PB: UFPB, 2015. 232 p.

DECRETO 8.539. **Presidência da república casa civil subchefia para assuntos jurídicos**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/decreto/d8539.htm>. Acesso em: 05 set. 2016.

FONCECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Fgv, 2005. 124 p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/716/1/Metodologia%20da%20Pesquisa%20Cientifica.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

JARDIM, José Maria. As novas tecnologias da informação e o futuro da arquivologia. **Teoria e história**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 5, p. 251-260, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1942/1081>>. Acesso em: 09 dez. 2016.

LEI 12.527. **Presidência da república casa civil subchefia para assuntos jurídicos**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 05 set. 2016.

LEI 6.546. **Presidência da república casa civil subchefia para assuntos jurídicos**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6546.htm>. Acesso em: 05 set. 2016.

MENEZES, Nilo Ney Coutinho. **Introdução a programação com phyton**. 2 ed. São Paulo -SP: Novatec, 2014. 328 p.

RONDINELLI, Resely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2005. 160 p.

SANTOS,Aleksandra Pereira; SUAIDEN, Emir José. **A Memória na administração Pública Brasileira**: Diagnostico da Memória organizacional do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Brasília 2007.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Necessidades de informação e satisfação do usuário: algumas considerações no âmbito dos usuários da informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 102-123, jul./dez. 2012.

SPILLER, Eduardo Santiago et al. **Gestão de serviço e marketing interno**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2011. 164 p. (Marketing).

VALLE, André Bittencort do et al. **Fundamentos do gerenciamento de projetos**.3 ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2014 177 p. (Gerenciamento de projetos)